

RESENHA

EXPERIÊNCIAS DE ARTES, MÚSICA E EDUCAÇÃO EM CUIABÁ/MT

Paolla Rebouças Foltran¹

Enio Freire de Paula²

BORNE, Leonardo; PALHARES, Tais H. (Org.). *Experiências de Artes, Música e Educação em Cuiabá/MT*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

Organizado por Leonardo Borne e Tais Helena Palhares, o livro *Experiências de Artes, Música e Educação em Cuiabá/MT* é uma obra criada a partir de ações formativas com docentes desenvolvidas pelo grupo de pesquisa denominado *Música e Educação*, criado em 2003. No grupo, reúnem-se docentes, estudantes e egressos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) para estudar, analisar e elaborar produções científicas do campo da Educação Musical. A obra que resenhamos, publicado pela editora Pimenta Cultural em 2024 e disponível para *download* gratuito³, é o terceiro livro produzido nesse contexto, posto que *Entre Música e Educação a Formação e a Pesquisa*⁴ e *Percursos da Música - Múltiplos Contextos de Educação*⁵, às antecede. Compõem a obra, um prefácio, sua apresentação, dez capítulos (com um ou dois autores cada) e um índice remissivo.

No prefácio, redigido pela Prof. Dra. Cássia Virgínia Coelho de Souza, criadora do referido grupo, sinaliza-se que a obra decorre de uma formação continuada *on-line*, contrapartida da pesquisa intitulada “*Levantamento da Educação Musical na Rede Educativa Municipal de Cuiabá – locais, percepções, práticas, recursos humanos e formações*”. A frase inicial da Apresentação, escrita pelos organizadores, já delineia a potência das discussões: “A música e as artes

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Boituva (IFSP/BTV). E-mail: reboucas.paolla@aluno.ifsp.edu.br

² Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus* Presidente Epitácio (IFSP/PEP). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (ENCiMA) ofertado pelo IFSP, *campus* São Paulo (IFSP/SPO). E-mail: eniodepaula@ifsp.edu.br.

³ A obra está disponível no endereço:
https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/08/eBook_experiencias-artes.pdf

⁴ Souza, 2008.

⁵ Souza, 2013.

são parte da formação do ser humano. Inclusive, há pessoas que entendem que não só parte, mas um direito fundamental”⁶.

No capítulo *"A voz como processo de desenvolvimento cognitivo e motor com ênfase à respiração, apoio e postura corporal: faces de um sentimento de pertença"*, André Vilani relata uma atividade realizada por um formador da área técnica vocal com professores de Arte da Rede Municipal de Cuiabá. A proposta, desenvolvida de forma remota devido à pandemia, buscou auxiliar os docentes no uso adequado da voz, trabalhando respiração e postura corporal. Os participantes assistiram vídeos explicativos a respeito de exercícios respiratórios e, em seguida, gravaram suas práticas, durante uma semana, para observar suas evoluções. O processo foi concluído com o compartilhamento das experiências entre os participantes. Segundo os relatos, a atividade teve um impacto positivo e atingiu seu objetivo. Esse capítulo evidencia a importância do preparo vocal para os docentes e demonstra como pequenas práticas podem gerar mudanças significativas na qualidade da comunicação e na preservação da saúde vocal.

No segundo capítulo, *"Ritmos afro-brasileiros: uma proposta metodológica para a sala de aula"*, Vinícius da Cruz apresenta uma metodologia para ensinar ritmos afro-brasileiros em sala de aula. O autor destaca a importância do corpo como instrumento sonoro e menciona exemplos de grupos musicais, como o *Barbatuques*⁷, que utilizam o corpo para produzir sons. Além disso, ele faz referência à metodologia de Ciavatta⁸, que propõe um equilíbrio entre o indivíduo e o grupo por meio de exercícios que exigem atenção ao próprio corpo e à interação com os outros. A abordagem pedagógica proposta, inclui atividades como a experimentação de palmas, sopros e estalos, incentivando os estudantes a aprenderem por imitação. O autor inicia a discussão com foco na Música e na metodologia e, apenas ao final, trata diretamente a cultura afro-brasileira, na qual apresenta a proposta didática de forma envolvente e como uma interessante perspectiva para a Educação Musical.

⁶ Borne; Palhares, 2024, p. 16.

⁷ *Barbatuques* é um grupo brasileiro de percussão corporal criado em 1995 e muito ativo na produção musical. O leitor interessado em mais informações, pode acessar o site oficial do grupo pelo endereço: <https://barbatuques.com/>

⁸ Ciavatta, 2009.

No terceiro capítulo *“Considerações sobre o minicurso fundamentos de edição de áudio e vídeo”*, Glaucos Luís Flores Monteiro compartilha sua experiência como ministrante de um minicurso no Programa de Formação Continuada para professores de Arte da Rede Municipal de Cuiabá. A proposta buscou apresentar ferramentas práticas de edição de áudio e vídeo, voltadas especialmente para o contexto educacional. No decorrer da formação, foram explorados editores de vídeo para celular e computador, aplicativos voltados para a produção de videoaulas e modelos de roteiros audiovisuais. Os participantes foram convidados a produzir seus próprios roteiros, conectando o conteúdo técnico com suas realidades individuais. Esse exercício prático evidenciou a criatividade e o engajamento dos docentes mesmo diante dos desafios do formato remoto. O autor reflete a respeito da experiência do ensino virtual, destacando a estranheza do ambiente silencioso e a distância entre professores e estudantes. Nessa ocasião, o autor reforça a importância da familiarização com as novas tecnologias, posto que elas transformam não apenas o fazer pedagógico, mas também a comunicação, a produção artística e o comportamento social.

“Avaliação em Música: ideias essenciais em direção à melhora da prática educativa” é o quarto capítulo, escrito por Leonardo Borne, no qual são compartilhadas reflexões sobre a avaliação no ensino de Artes, em especial a Música. O texto é fruto de sua participação em um projeto de extensão voltado à formação continuada de professores da rede municipal de Cuiabá, realizado em 2021. O autor defende que a avaliação deve ser compreendida como processo e não como produto final. Inspirado em autores como Sanmartí⁹ e Santos-Guerra¹⁰, ele destaca que avaliar vai além de atribuir notas — trata-se de observar, identificar dificuldades, refletir sobre elas e buscar superá-las.

O autor critica a visão tradicional da avaliação como prova e reforça a necessidade de práticas mais coerentes com a realidade e com a formação integral dos estudantes. No contexto específico da Música, questiona práticas padronizadas que ignoram o aspecto prático e expressivo do aprendizado. Para ele, é fundamental valorizar tanto o processo quanto o produto final, promovendo uma avaliação significativa, que de fato contribua com o crescimento de ambos,

⁹ Sanmartí, 2009.

¹⁰ Santos-Guerra, 2003.

estudantes e professores. Com um tom provocativo, o capítulo convida o leitor a repensar suas próprias práticas: “*E para você, o que é avaliar?*” – encerrando com uma pergunta aberta que estimula a reflexão crítica e o diálogo com o cotidiano escolar.

No quinto capítulo intitulado “*O trabalho da musicalização no ensino fundamental*”, Antueber Arthur Alves Farias da Luz relata sua experiência no curso de formação continuada oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá-MT, em 2021. O público-alvo da ação formativa eram docentes que lecionavam Arte no Ensino Fundamental a trabalhar a Música de forma prática em sala de aula. O autor destaca que a musicalização é fundamental para que os estudantes compreendam as estruturas que compõem a Música e desenvolvam um elo educacional por meio da ludicidade. A formação aconteceu em três formatos: remoto, híbrido e presencial. Inicialmente, a teoria musical foi trabalhada em aulas remotas; posteriormente, nas fases híbrida e presencial, foram introduzidas atividades práticas. Os estudantes do quarto ano de uma escola municipal cuiabana, participantes da atividade de campo, vivenciaram propostas criativas, como criar ou readaptar músicas e apresentar essas produções com ritmo e coreografia. A atividade envolveu inovação e percepção musical, com resultados bastante satisfatórios. O autor destaca a limitação da carga horária da disciplina de Arte, que dificulta um trabalho mais aprofundado. Mesmo assim, reforça a importância da Música, junto das demais linguagens artísticas, para o desenvolvimento humano e o papel essencial da escola na promoção desse aprendizado.

Na sequência, encontramos o capítulo *A sonorização de histórias como procedimento na educação musical infantil*, de autoria de Taís Helena Palhares. A autora propõe uma abordagem sensível e criativa do uso da sonorização de histórias como recurso pedagógico no ensino de Música para crianças. O foco é a articulação entre teoria e prática com foco em uma formação docente crítica, reflexiva e conectada à realidade escolar. A autora, a partir de oficinas de exploração musical, destaca a importância de considerar as dimensões motoras, cognitivas e afetivas das crianças, defendendo uma musicalização que vá além da técnica. Por meio da sonorização de histórias infantis, a autora promoveu

experiências sensoriais e criativas, evidenciando que práticas dessa natureza são acessíveis mesmo a quem tem pouca formação musical.

Além de enfatizar a integração com outras linguagens artísticas, como o teatro e a literatura, a autora aponta desafios enfrentados na formação docente, como a baixa adesão às atividades, desmotivação e os efeitos da precarização da profissão. Apesar disso, defende a importância da escuta, da pesquisa e do compromisso como pilares de uma docência viva. Esse capítulo convida o leitor a ressignificar o ensino de Música na infância, compreendendo-o como espaço de invenção e afeto, onde o protagonismo infantil e a expressividade sonora são valorizadas.

Miciane Pinheiro e Suzana Alves são as autoras do sétimo capítulo, intitulado *“Duas escolas municipais de Cuiabá: relato de experiências das aulas de artes durante a pandemia na educação infantil e nas turmas do 1º ano do ensino fundamental I”*. Nele são compartilhados relatos sobre a experiência do ensino de Arte durante o contexto da pandemia, tomando como base duas escolas municipais de Cuiabá. O texto nos convida a refletir sobre os desafios enfrentados pelas instituições de ensino ao transitar entre os modelos remoto, híbrido e, posteriormente, presencial. Uma das escolas, que trabalha com o conceito de ambiências, precisou ressignificar suas práticas para manter a Arte como linguagem significativa no cotidiano das crianças de três a cinco anos. A outra destacou o envolvimento familiar como elemento chave para o sucesso das aulas de Arte em meio às limitações impostas pelo ensino remoto. O esforço em manter a musicalidade e as expressões visuais vivas nas atividades evidencia o compromisso docente com a formação sensível e criativa dos estudantes.

Mesmo diante de desigualdades de acesso e participação, as ações descritas revelam a importância da Arte como elemento estruturante da experiência educativa, seja por meio das rodas cantadas, desenhos ou interações mediadas por vídeo. Além disso, o capítulo também aborda com honestidade as dificuldades vividas por muitos estudantes e seus familiares, vítimas diretas da pandemia, e como isso impactou o processo educativo. A disponibilização dos planos de aula ao final do capítulo fortalece o caráter colaborativo do texto, oferecendo aos leitores subsídios para sua prática pedagógica. Assim, este relato se destaca pela

sensibilidade e pela coragem de mostrar que, mesmo em tempos difíceis, a Arte permanece como ponte entre a escola, as crianças e o mundo.

O capítulo "*Paisagem sonora como prática pedagógica: possibilidades e práticas na disciplina de Artes*", escrito por Cilene Mello e Luiz Francisco de Paula Ipolito, versa a respeito do uso da linguagem musical nas aulas de Arte, destacando a paisagem sonora como recurso pedagógico. A partir dos pensamentos de Luigi Russolo e Raymond Murray Schafer, os autores propõem uma escuta mais atenta e crítica dos sons cotidianos, compreendendo-os como elementos formadores da percepção e do pertencimento. Durante a formação, professores vivenciaram práticas que exploravam a escuta ativa, como a identificação de sons no ambiente escolar e a realização de "caminhadas sonoras". Essas experiências ampliaram a sensibilidade auditiva dos estudantes, conectando os sons (e o canto) à aprendizagem musical com instrumentos como violão, teclado e a flauta doce. O capítulo enfatiza a importância da formação continuada e do desenvolvimento de práticas que estimulem a criatividade, mostrando como a paisagem sonora pode tornar a educação musical mais acessível, contextualizada e significativa.

No nono capítulo, *O ensino de arte nas escolas da rede pública em tempos de pandemia*, Cristiane Carolina de Almeida Soares compartilha sua experiência como professora de Arte durante a pandemia, refletindo sobre os inúmeros desafios enfrentados na rede pública. A autora aborda a precariedade estrutural das escolas, a desvalorização da educação artística e o impacto de políticas educacionais tecnicistas, que afastam o ensino de Arte de seu papel dialógico e transformador. A autora denuncia uma visão equivocada sobre o ensino de Arte, que ainda é, muitas vezes, associado apenas à decoração ou entretenimento. Ela destaca a importância de uma abordagem crítica e culturalmente sensível, que reconheça a diversidade e valorize as contribuições dos povos indígenas e afro-brasileiros, apesar da resistência imposta pelo racismo estrutural.

No contexto pandêmico, o cenário se agravou. As fragilidades na formação tecnológica, a dificuldade de acesso à internet e a equipamentos específicos, associado à ausência de materiais pedagógicos adequados, evidenciaram, ainda mais, as desigualdades educacionais. A tentativa de adaptação ao ensino remoto exigiu da autora um esforço constante de aprendizagem de ferramentas digitais e produção de conteúdos personalizados, mesmo com limitações. Outro ponto

sensível abordado é a realidade das famílias dos estudantes, muitas vezes sem escolaridade suficiente para acompanhar as crianças. No retorno gradual às aulas presenciais, a insegurança e os desafios se somaram à complexidade do ensino de Arte, que tradicionalmente envolve interação, toques e compartilhamentos. Apesar de todas as dificuldades, a autora relata a relevância de uma formação que participou, sobre percussão corporal, como experiência enriquecedora. A vivência proporcionou contato com a linguagem musical de maneira acessível, mesmo para quem não possui formação específica na área, demonstrando como o fazer artístico pode, sim, resistir e transformar, mesmo em tempos adversos.

Encerra a obra, o capítulo "*Apreciação musical: um relato de experiência a partir da música "aquarela", com crianças do 2º ano do ensino fundamental do município de Cuiabá*" de Hellen Waleska Giroto Pereira. A autora compartilha um relato sensível e prático de sua atuação como professora de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de Cuiabá, com ênfase no ensino de Música durante o período pandêmico. Sua proposta pedagógica envolveu a escuta e apreciação da música *Aquarela*, de Toquinho, como ponto de partida para desenvolver com os estudantes noções de ritmo, melodia e harmonia, respeitando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular¹¹ e as especificidades da faixa etária atendida.

A autora reforça o potencial da musicalização no processo de ensino-aprendizagem, especialmente por favorecer não só aspectos cognitivos e motores, mas também habilidades socioemocionais. A escolha da Música como linguagem central revela um olhar atento às múltiplas possibilidades expressivas da Arte, principalmente no contexto da infância, onde o lúdico se torna ferramenta potente de construção de saberes. O texto ganha potência ao relatar como as práticas pedagógicas precisaram ser adaptadas frente à nova realidade imposta pela pandemia. Entre as limitações enfrentadas, a iniciativa de utilizar o *WhatsApp* como ferramenta de ensino, além da entrega de apostilas impressas, demonstra o esforço dos educadores em manter o vínculo com os estudantes, ainda que em condições adversas. O relato finaliza de forma afetiva, ao mencionar a recepção das atividades por parte das crianças e suas famílias. Apesar dos inúmeros desafios, a

¹¹ Brasil, 2017.

experiência mostra que é possível ensinar Arte – e, mais especificamente, Música – com qualidade e sensibilidade, mesmo diante de um cenário tão adverso quanto o vivido no contexto pandêmico.

Em síntese, a obra é mais do que uma coletânea de relatos: é um testemunho vivo da potência da Arte e da Música como ferramentas de formação humana, mesmo em cenários de incerteza e precariedade. Os capítulos, embora diversos em abordagem, dialogam entre si ao evidenciar que a prática artística na escola ultrapassa a técnica — envolve escuta, acolhimento, experimentação e, sobretudo, resistência. As experiências relatadas mostram que, mesmo diante dos desafios da pandemia e das limitações estruturais, professores e formadores buscaram caminhos criativos para manter o vínculo com os estudantes. Seja no cuidado com a voz, na musicalização lúdica ou na exploração de ritmos que valorizam a cultura local, a obra revela a força do fazer coletivo e da formação continuada como estratégias de enfrentamento das fragilidades do sistema educacional.

Destaco a sensibilidade de propostas como a sonorização de histórias e a apreciação musical, que demonstram que o ensino de Música não se restringe à técnica, mas amplia percepções, afetos e vivências estéticas — aspectos necessários para uma escola mais humana. Além disso, reflexões a respeito da avaliação e das metodologias participativas provocam o leitor a repensar o lugar da Arte no currículo, rompendo com visões reducionistas ainda tão presentes.

Por isso, mais do que oferecer práticas prontas, o livro convida educadores a se verem como agentes de transformação, capazes de reinventar caminhos, mesmo em contextos adversos. Em tempos em que a Arte é constantemente questionada e ameaçada por políticas de corte e silenciamento, relatos como estes reafirmam sua importância como direito, expressão de cidadania e possibilidade de criar sentidos para o mundo.

Que esta obra inspire outros professores a (re)descobrirem a potência da Música e das Artes na construção de saberes, laços e sonhos. E que a escola siga sendo, apesar de tudo, um espaço onde a sensibilidade e a criatividade possam florescer.

Referências

BORNE, Leonardo; PALHARES, Tais H. (Org.). *Experiências de Artes, Música e Educação em Cuiabá/MT*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024

BORNÉ, Leonardo; SILVA, Katiúscia Cristina Lemos da (Orgs.). *Percursos da música: múltiplos contextos de educação*. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

ClAVATTA, Lucas. *O Passo: música e educação*. Rio de Janeiro, edição do autor, 2012.

SANMARTÍ, Neus. *10 Ideas Clave: evaluar para aprender*. Barcelona: Graó, 2009.

SANTOS-GUERRA, Miguel Ángel. *Una flecha en la diana: La evaluación como aprendizaje*. Madrid: Narcea, 2003.

SILVA, Katiúscia Cristina Lemos da; BORNÉ, Leonardo (Orgs.). *Entre música e educação: a formação e a pesquisa*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

Recebido em: 02/06/2025

Aprovado em: 04/08/2025